



O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades

Entrepreneurship in obstetric nursing: challenges and opportunities

Emprendimiento en enfermería obstétrica: desafíos y oportunidades

Elielson Paiva Sousa¹, Maria de Nazaré Alves de Lima¹, Melissa Barbosa Martins¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, identificando as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram oito enfermeiras que empreendem na Região Metropolitana de Belém-Pa. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada dividida em duas partes: I) identificação do usuário quanto à caracterização social e; II) perguntas norteadoras sobre o empreendimento. **Resultados:** Participaram desta pesquisa oito enfermeiras, sexo feminino, faixa etária de 28 anos a 37 anos. Quanto à escolaridade, foram três especialistas, quatro mestres e uma doutora. A área de atuação das enfermeiras foi em: assessoria gestacional e familiar; assistência ao pré-natal; assistência ao parto domiciliar e/ou hospitalar planejado; primeiros cuidados com recém-nascido e amamentação. Após a análise dos dados emergiram três categorias: I. Empreendedorismo: da graduação ao mercado de trabalho; II. Empreendedorismo na obstetrícia: novas oportunidades de atuação; e III desafios do empreendedorismo na enfermagem obstétrica. **Conclusão:** Apesar das dificuldades encontradas para empreender, a enfermagem obstétrica possui uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de atividade empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Enfermagem, Obstetrícia.

ABSTRACT

Objective: To know the entrepreneurial initiatives in obstetric nursing in the Metropolitan Region of Belém-PA, identifying the areas of entrepreneurial action, the opportunities and challenges of undertaking in obstetric nursing. **Methods:** This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach. The research participants were eight nurses who undertake in the Metropolitan Region of Belém-PA. The research was realized through a semi-structured interview divided into two parts: I) user identification regarding social characterization and; II) guiding questions about the enterprise. **Results:** Eight female nurses, aged between 28 and 37 years, participated in this research. As for schooling, there were three specialists, four masters and one doctor. The nurses' area of expertise was: gestational and family counseling; prenatal assistance; care for planned home and/or hospital births; first-time newborn care and breastfeeding. After analyzing the data, three

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

categories emerged: I. Entrepreneurship: from graduation to the job market; II. Entrepreneurship in obstetrics: new opportunities for action; and III. challenges of entrepreneurship in obstetrics. **Conclusion:** Despite the difficulties encountered in entrepreneurship, obstetric nursing has a range of possibilities for the development of entrepreneurial activity.

Keywords: Entrepreneurship, Nursing, Obstetrics.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las iniciativas empresariales en enfermería obstétrica en la Región Metropolitana de Belém-PA, identificando las áreas de acción empresarial, las oportunidades y los desafíos del emprendimiento en enfermería obstétrica. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, transversal con abordaje cualitativo. Los participantes de la investigación fueron ocho enfermeras que son empresarias en la Región Metropolitana de Belém-Pa. La investigación se realizó a través de una entrevista semiestructurada dividida en dos partes: I) identificación del usuario cuanto a caracterización social y; II) preguntas orientadoras sobre la empresa. **Resultados:** Ocho enfermeras, con edades entre 28 y 37 años, participaron de esta investigación. Cuanto a la escolaridad, había tres especialistas, cuatro maestros y una doctora. La área de actuación de las enfermeras fue: consejería gestacional y familiar; asistencia prenatal; atención de partos domiciliarios y/u hospitalarios planificados; Primeros cuidados y lactancia del recién nacido. Después del análisis de los datos, surgieron tres categorías: I. Emprendimiento: de la graduación al mercado de trabajo; II. Emprendimiento en partería: nuevas oportunidades para la acción; y III. desafíos del emprendimiento en partería. **Conclusión:** A pesar de las dificultades encontradas en el emprendimiento, la enfermería obstétrica tiene varias posibilidades para el desarrollo de la actividad emprendedora.

Palabras clave: Emprendimiento, Enfermería, Obstetricia.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser conceituado como um meio de transformar o ambiente social e econômico em que vive por meio de uma visão crítica sobre um determinado problema social e a partir disso, criar soluções criativas e inovadoras que resolvam tal problema (BAGGIO AF e BAGGIO DK, 2014).

Visto que, o enfermeiro é um profissional liberal, capacitado na sua formação superior e inscrito na Confederação Nacional de Profissões Liberais (CNPL) e, como tal, pode exercer suas funções com independência profissional e o livre exercício assegurado pela Constituição Federal (COFEN, 2016). Logo, está apto para empreender dentro de sua profissão.

Entretanto, com relação aos empreendimentos na área da saúde, é observado que a enfermagem está entre as profissões que menos desenvolve atividades empreendedoras. Um estudo que buscou identificar os empreendimentos na área da saúde na cidade de São Paulo encontrou 12.068 empresas, a maioria está relacionada à área de fisioterapia (40%), seguida da psicologia (25%), nutrição (11%), fonoaudiologia (9%) e a enfermagem representa apenas 6% dessas empresas (COLICHI RMB e LIMA SAM, 2018). Assim, percebe-se que esse é um campo pouco explorado pelo profissional enfermeiro.

Uma revisão de literatura integrativa realizada com artigos de 2013 a 2017 com o objetivo de identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem, percebeu-se que existem poucos estudos sobre a temática, sendo encontrados apenas 22 artigos, destes apenas 2 artigos foram publicados no Brasil (COLICHI RMB, et al., 2019). Com isso, evidencia-se a existência de poucas literaturas sobre a temática de empreendedorismo de negócios na enfermagem brasileira.

Dentre as áreas que o enfermeiro pode empreender, destaca-se a obstetrícia, na qual existe um vasto campo de atuação para o desenvolvimento de atividades empreendedoras, auxiliando as mulheres e suas famílias no ciclo gravídico puerperal (STRACKE ARH e ROMAN AR, 2019). Todavia, existe carências de estudos voltados para essa área.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, buscando identificar as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram oito enfermeiras obstetras que empreendem na Região Metropolitana de Belém-PA.

Para delimitação da amostra, realizou-se a técnica de saturação, considerada um processo de amostragem por saturação teórica em que os dados coletados são interrompidos quando não há mais elementos novos (FONTANELLA BJB, et al., 2011).

Foi utilizada a técnica *Snowball*, também conhecida como técnica da bola de neve. Ela é não probabilística, ou seja, o primeiro participante indica outros novos participantes e assim sucessivamente até que se atinja o ponto de saturação (VINUTO J, 2014).

Após a identificação do participante foram aplicados os critérios de inclusão definidos, ou seja, ser enfermeiro que possui empreendimentos na área da enfermagem obstétrica. Os critérios de exclusão foram: desistência desse entrevistado em qualquer momento da pesquisa e não ser empreendedor na área da enfermagem obstétrica.

Os pesquisadores abordaram os depoentes, explicando o estudo, seus objetivos e orientava a leitura minuciosa do termo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao final, se concordassem assiná-lo, após isso, era agendada a entrevista de acordo com a disponibilidade dos envolvidos, ao fim, foram realizadas as entrevistas e coletadas as gravações conforme a autorização dos participantes.

A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada dividida em duas partes: I) identificação do usuário quanto à idade, gênero e nível de escolaridade para a caracterização social e; II) perguntas norteadoras sobre o empreendimento do entrevistado. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2022.

Para análise dos dados coletados foi aplicada a técnica de análise de Conteúdo de Bardin, o qual busca constituir e organizar as informações coletadas a fim de sintetizá-las para auxiliar no processo de interpretação dos resultados (BARDIN L, 2016).

A pesquisa respeitou a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 e a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A coleta de dados iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, parecer 5.429.090; CAAE: 55717922.4.0000.0018.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os Participantes tiveram o anonimato preservado, tendo como codinomes E1, E2 [...] e E8.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa oito enfermeiras, que empreendem na área da obstetrícia na Região Metropolitana de Belém-PA, sexo feminino, faixa etária de 28 anos a 37 anos, com média de 33 anos. No que diz respeito à escolaridade, foram três especialistas, quatro mestres e uma doutora.

No que tange a área dos empreendimentos, foi observado atuação em: assessoria gestacional e familiar, assistência ao pré-natal, assistência ao parto domiciliar e/ou hospitalar planejado, primeiros cuidados com recém-nascido e amamentação.

Após análise dos dados surgiram 3 categorias: I. Empreendedorismo: da graduação ao mercado de trabalho; II. Empreendedorismo na obstetrícia: novas oportunidades de atuação; III. Desafios do empreendedorismo na enfermagem obstétrica.

Categoria I - Empreendedorismo: da graduação ao mercado de trabalho:

Para entrevistadas foi indagado como ocorreu seu contato com a temática do empreendedorismo na graduação, essas relataram que não tiveram contato com o assunto no ensino formal, referem que tal temática só veio a ser discutida mais recentemente, e destacam a importância desse tema ser trabalhado desde a graduação, para incentivar os acadêmicos a explorar esse campo ainda pouco explorado na enfermagem.

[...] Não, não recebi nada sobre empreendedorismo na graduação. A gente na época não falava sobre isso [...] (E3).

[...] Questão do empreendedorismo tem vindo de uns anos para cá, então é bem recente [...] (E2).

[...] vejo que tem um crescimento dessa questão do empreendedorismo, então a gente precisa ter um suporte desde a graduação [...] (E1).

Em relação à motivação de empreender na enfermagem obstétrica, relataram a vontade de trabalhar na área que gostam, se incluírem no mercado de trabalho com mais autonomia e sentirem-se realizadas por terem maior retorno financeiro.

[...] de fato, foi mais essa questão de querer me inserir de alguma forma na enfermagem obstétrica, conseguir atuar mesmo fora do âmbito do SUS [...] (E1).

[...] unir o útil ao agradável, continuar trabalhando com isso, sem depender de uma instituição privada ou pública, de contrato, mas também ter meu próprio negócio e continuar atuando naquilo que eu gosto [...] (E2).

[...] quando a gente consegue empreender e faz aquilo que a gente gosta mesmo, a gente consegue ter muita autonomia e vê que realmente a nossa profissão vale a pena [...] (E3).

[...] trabalhava literalmente com aquilo que a gente gosta mesmo, por isso que a gente resolveu abrir a assessoria obstétrica [...] (E3).

[...] pela questão até financeira o retorno a ser maior nessa forma de trabalho [...] (E2).

Categoria II - Empreendedorismo na obstetrícia: novas oportunidades de atuação.

As participantes relatam que existe um grande campo de atuação para se empreender na enfermagem, principalmente na área obstétrica, podendo atuar na assistência ao pré-natal, assistência ao trabalho de parto, puerpério e puericultura.

Há a possibilidade de ministrar cursos de gestantes, curso de casais, curso de preparação para o parto, curso de cuidados gerais do recém-nascido.

Outro campo são as práticas integrativas e complementares que podem ser utilizadas como: shantala, ofurô, acupuntura, laserterapia, bandagens, banho de balde e ainda, utilização de laser para a cicatrização de feridas oriundas do período pós-parto.

[...] tenho uma assessoria gestacional, a gente trabalha tanto com o pré-natal quanto com a assistência ao trabalho de parto e ao puerpério [...] (E1).

[...] eu vejo muita assessoria gestacional bombando. Tem muitos cursos de pais, curso de família, curso de casais, cursos de preparação para parto [...] (E3).

[...] tem o furinho da orelha humanizado, banho humanizado e todas essas questões que têm no puerpério e inclusive a amamentação [...] (E3).

[...] consultoria e cursos em cuidados gerais com o recém-nascido banho de balde, ofurô e shantala [...] (E8).

[...] consultas puerperais e de puericultura, consultoria em amamentação, laserterapia, acupuntura, bandagens [...] (E7).

[...] cursos de capacitação profissional ou a casais e famílias grávidas, assistência ao pré-natal, assistência ao trabalho de parto e pós-parto [...] (E7).

[...] a cicatrização de lacerações que tem esse trabalho também né, teve laceração ou teve cicatriz de cesárea, usar o laser para ajudar a cicatrização, quanto no laser para a amamentação em si [...] (E3).

Categoria III – Desafios do empreendedorismo na enfermagem obstétrica:

As entrevistadas também relataram sobre os desafios para empreender, sendo citados, a legalização do empreendimento, por ser um processo difícil e caro, dificulta a sua realização e conseqüentemente a valorização dessa atividade.

Além de afirmarem ter pouco conhecimento sobre a área jurídica, necessitando de ajuda de outros profissionais.

[...] não estamos conseguindo gerar um CNPJ porque é muito dispendioso, e também não conseguimos abrir um de microempresário que também é dispendioso para a gente [...] (E3).

[...] por exemplo, a gente ainda não conseguiu um consultório próprio, porque a gente não consegue arcar com essas despesas, no caso o governo, não facilita pra gente nessa área [...] (E3).

[...] Não conseguimos emitir nota fiscal, ela traria mais legalidade para aquele serviço que a gente está prestando [...] seria eu emitindo nota para minha paciente, o médico emitindo a nota dele e todo mundo cumpria com essas partes legais de uma forma mais correta [...] (E2).

[...] assim de cara, a gente foi aprendendo, por exemplo, contratos essas coisas a gente teve que chamar advogado para fazer [...] (E3).

[...] nosso contrato financeiro a gente teve que chamar um contador para ver [...] (E3)

Outro ponto destacado pelas entrevistadas é a dificuldade de conseguir os insumos necessários para a assistência de enfermagem de modo autônomo, além de dificuldade de acesso a documentos oficiais que legalizem a atuação com autonomia, como a Declaração de Nascido Vivo (DNV).

[...] dificuldades na aquisição de insumos e medicações necessárias à assistência [...] (E7).

[...] tem um conselho que embarca em muitas coisas né, então por exemplo a gente pra assistir parto domiciliar precisamos de alguns insumos [...] temos dificuldade de ter um retaguarda, a gente tem dificuldade de conseguir oxigênio, a gente tem dificuldade de conseguir a ocitocina, a gente tem dificuldade de conseguir DNV [...] (E3).

[...] por exemplo, o conselho de odontologia o conselho de farmácia eles autorizam que seus profissionais administram medicações em geral Botox, em enzimas etc., mas o nosso conselho não autoriza [...] (E3).

[...] não temos respaldo para entrar no hospital, então eu só conseguia fazer um acompanhamento dessa mulher durante o trabalho de parto em casa, no domicílio dela, fazendo todos os cuidados, avaliando os sinais vitais, fazendo as avaliações obstétricas, exame de toque, caso necessite encaminhar a um hospital não consigo dar continuidade a minha assistência [...] (E1).

[...] no hospital a gestante só pode ser acompanhada por uma doula, você não pode optar entre a doula ou a enfermeira, dizem que só pode ser doula, nessa parte do nosso empreendimento de enfermagem, eu acho complicado [...] (E3).

Durante a fala das entrevistadas percebeu-se a desvalorização da enfermagem na atividade empreendedora e autônoma, com relação a população, a equipe multiprofissional e a própria categoria que não se identifica como empreendedor autônomo e capaz de realizar a assistência.

[...] você empreender é difícil, porque as pessoas não te enxergam como um empreendedor dentro da enfermagem obstétrica [...] (E1).

[...] todo em ramo de empreendedor ele tem uma competitividade né, então a gente percebe as pessoas querendo competir dentro do ramo ao invés de se abraçar [...] (E2).

[...] a gente percebe uma certa competitividade dentro do ramo que acaba fazendo com que outras pessoas ofertem serviços mais barato [...] (E2).

[...] a principal dificuldade está dentro de nós, nós diminuimos e não acreditamos que podemos sim ter sucesso naquilo que fazemos [...] (E5).

[...] então eu acho que falta essa parte do conselho também, ainda tem muito preconceito em relação a enfermagem no protagonismo, então tem muita mulher que procura a gente porque a médica obstetra indicou [...] (E3)

[...] falta de parceria tanto da mesma classe quanto da equipe multiprofissional [...] (E8).

DISCUSSÃO

As enfermeiras entrevistadas relataram que não tiveram contato com a temática do empreendedorismo durante a graduação, apenas recentemente o contato foi dado com a temática. Logo, uma abordagem limitada sobre empreendedorismo na graduação provoca uma baixa tendência empreendedora nos acadêmicos, que não visualizam essa área como um campo de atuação do enfermeiro (SODER RM, et al., 2022).

Por este motivo, as participantes do estudo destacaram a importância desse tema ser trabalhado durante a graduação com objetivo de incentivar o empreendedorismo na profissão, pois cria-se uma cultura empreendedora que pode ampliar a visão dos graduandos para novos espaços de atuação do enfermeiro (COPELLI FSH, et al., 2019).

No contexto do ensino atual, visualizam-se vários entraves para se trazer tal temática para o contexto da graduação, entre eles; o modelo burocrático de gestão, a carência de recursos e infraestrutura, a multiplicidade de atividades docentes e deficiência de conhecimento em empreendedorismo (COPELLI FSH, et al., 2017).

Em relação à motivação de empreenderem na enfermagem obstétrica, as entrevistadas relataram sobre a oportunidade de trabalhar com o que gostam, de uma forma não convencional. Essa visão diferenciada de atuação, busca novos modelos de trabalho, característica do enfermeiro empreendedor, proporcionando mais protagonismo, autonomia e reconhecimento no mercado de trabalho (MARCELINO J e MARCELINO LF, 2022).

Vale destacar, que as participantes também levaram em consideração para empreender a autonomia que a área oferece, a demanda por esses serviços e a possibilidade de um retorno financeiro maior, ou seja, o profissional autônomo e liberal tem como motivação para iniciar seu negócio: a demanda de pacientes, a falta de profissionais na área e a possibilidade de um maior retorno financeiro, agregado com maior autonomia e valorização de seu serviço (SILVA EKB, et al., 2019; CHAGAS SC, et al., 2018).

Então, o empreendedorismo torna-se um caminho a mais a ser explorado pelo enfermeiro para uma atuação ampla e completa, onde o profissional é o protagonista para assumir os desafios do dia a dia da enfermagem como arte de cuidar (NASCIMENTO FILHO HM, et al., 2021). Desta forma, o enfermeiro empreendedor na obstetrícia, tem se tornado cada vez mais relevante, pois permite acompanhar de forma individualizada e humanizada cada mulher (GOMES NETO J, et al., 2022), logo esse profissional tem um grande campo de atuação na enfermagem obstétrica, desde orientações de educação em saúde à assistência do trabalho de parto e pós-parto.

As enfermeiras entrevistadas destacam como um dos campos de atuação, a educação em saúde voltada para os usuários. Essas orientações no ciclo gravídico-puerperal buscam empoderar as mulheres, proporcionando sucesso no autocuidado e decisões esclarecidas (OZTURK R, et al., 2021; SOUZA S, et al., 2019; RICKLI EM, et al., 2021), ou seja, a educação em saúde pode ser utilizada desde o planejamento familiar até o pós-parto.

Ressalta-se que outra área de empreendimento, é a assistência ao parto domiciliar, acompanhado apenas por enfermeiras obstétricas. Esse é um campo que vem se consolidando nos últimos anos, no qual as parturientes referem que se sentem muito confiantes na equipe de enfermagem (VARGENS OMC, et al., 2021) e que o parto domiciliar com esses profissionais é mais tranquilo e com maior autonomia para a gestante (BAGGIO MA, et al., 2022).

Vale destacar que recentemente houve a abertura de novo campo, a utilização das práticas integrativas e complementares (PICS) na enfermagem obstétrica. As PICS podem ser utilizadas em diversas situações e trazem vários benefícios para as usuárias como: ajudar a relaxar, diminuir a ansiedade, alívio da dor, fortalecer o sistema imunológico e proporcionar o bem-estar pessoal (MENDES DS, et al., 2019). Esse ainda é área com alta expectativa de crescimento no mercado e na enfermagem obstétrica.

No que tange aos desafios encontrados para empreender, as enfermeiras abordam que a legalização do empreendimento para conseguir um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é difícil, burocrático e caro. Ademais, para iniciar a legalização de seu empreendimento é necessário realizar as verificações preliminares nos seguintes órgãos: Prefeitura local; Bombeiros; Órgãos de licença ambiental; Vigilância sanitária e outros para coletar informações sobre as documentações necessárias para a legalização, com esses documentos em mãos, o interessado pode iniciar na formalização dirigindo-se aos órgãos de registro empresarial, como: Juntas Estaduais, Cartório de Pessoas Jurídicas ou OAB; Receita Federal do Brasil (CNPJ); Secretarias da Fazenda (IEs); Prefeitura – Inscrição municipal; INSS; Alvarás de licença ou dispensa (SEBRAE, 2021).

No entanto, salienta-se que, de acordo com o parecer 0042/2021, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os profissionais de enfermagem não podem se registrar para prestar serviços de forma autônoma por meio do Microempreendedor individual (MEI), por se tratar de uma profissão regulamentada e não está incluso nas atividades englobadas pelo MEI (COFEN, 2021).

O enfermeiro que pretende legalizar sua empresa possui duas opções de categoria para abrir a empresa individualmente: a Sociedade Empresária Unipessoal Limitada e Sociedade Simples Unipessoal Limitada, no qual a primeira é destinada para exercício de atividade econômica organizada: indústria, comércio e serviços, e a segunda voltada para prestação de serviços de profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística. Em caso de sociedade para abrir o empreendimento, os envolvidos possuem outras duas possibilidades: Sociedade Empresária Limitada e Sociedade Simples – Pura ou Limitada, no qual a primeira é destinada a exercício de atividade econômica organizada: indústria, comércio, serviços e a segunda tem prestação de serviços de profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística (SEBRAE, 2021).

Visualizou-se que as entrevistadas não prepararam um plano de negócios para o seu empreendimento. Este é um instrumento que descreve por escrito os objetivos de um negócio e quais passos devem ser dados para que esses objetivos sejam alcançados, permitindo identificar e restringir os possíveis desafios que seu negócio pode vir a enfrentar, diminuindo os riscos e as incertezas no trajeto de seu empreendimento (SEBRAE, 2013). Portanto, é um documento fundamental para quem está iniciando sua empresa.

Outro desafio visto foi a falta de conhecimento do enfermeiro na gestão empresarial, a incipiente regulamentação da profissão no que tange o empreendedorismo e pouco conhecimento sobre as questões burocráticas da legalização (COLICHI RMB, et al., 2019; MORAIS JA, et al., 2013). Isso faz com que os enfermeiros necessitem de outros profissionais para obter a legalização de sua empresa.

As participantes do estudo relataram dificuldade na aquisição dos insumos necessários para assistência, principalmente no que tange ao parto domiciliar. Apesar da lei de regulamentação do exercício de enfermagem afirmar que o enfermeiro pode prescrever medicamentos estabelecidos em protocolos de saúde pública (COFEN, 1986), as enfermeiras referiram a dificuldade de conseguir insumos previstos nesses manuais, como a ocitocina, que é uma medicação do Programa de Assistência ao Parto do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017). Ou seja, é necessário a criação de locais que permitam a compra de insumos básicos para uso em ambiente domiciliar por enfermeira obstetra (PASCOTO GS, et al., 2020).

Ainda no parto domiciliar são encontrados outros entraves, pois quando há necessidade de encaminhar a gestante para um hospital de retaguarda, a assistência do enfermeiro que acompanhou a gestante durante todo seu período gestacional, será interrompida, por não poder ter acesso ao hospital de retaguarda, por falta de legislação neste âmbito. Contudo, desde 2017 já existe uma lei no município de Belém que garante o acompanhamento das gestantes por doulas nos hospitais (BELÉM, 2017), enquanto que o enfermeiro que atua de maneira autônoma não possui esse acesso aos serviços de saúde.

Por fim, percebe-se a desvalorização da enfermagem como empreendedora e autônoma, no que tange a população, a equipe multiprofissional e a própria categoria que não se identifica como empreendedor autônomo e capaz de realizar uma assistência de qualidade (COLICHI RMB, et al., 2019; SILVA EKB, et al., 2019). Logo, são necessários mais incentivos para o enfermeiro empreender e mudar essa realidade.

CONCLUSÃO

A enfermagem obstétrica possui muitos campos de atuação empreendedora, desde ministrar cursos de gestantes, curso de casais, curso de preparação para o parto, curso de cuidados gerais do recém-nascido, podendo também atuar no ciclo gravídico puerperal como no: planejamento familiar; assistência ao pré-natal; assistência ao trabalho de parto; assistência ao puerpério, amamentação e puericultura, além de utilizar as práticas integrativas e complementares como: shantala, ofurô, acupuntura, laserterapia, bandagens, banho de balde e outros. Apesar disso, ainda são visualizados desafios para esses empreendedores, principalmente, falta de legislações que resguardem a autonomia do profissional enfermeiro, a ausência de um plano de negócio, falta de conhecimento sobre gestão empresarial, dificuldade na aquisição de insumos necessários a assistências e falta de valorização do enfermeiro como empreendedor. Por isso, é necessária a criação de políticas públicas de fomento ao empreendedorismo, que venha auxiliar os enfermeiros a construir seus próprios negócios, além de políticas que garantam a atuação do enfermeiro empreendedor para que ele tenha autonomia e seja mais valorizado.

REFERÊNCIAS

1. BAGGIO AF e BAGGIO DK. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2015; 1(1): 25-39.
2. BAGGIO MA, et al. Parto domiciliar planejado assistido por enfermeira obstétrica: significados, experiências e motivação para essa escolha. Ciência, cuidado e saúde, 2016; 21: e57364.
3. BELÉM. Lei nº 9.274, de 11 de maio de 2017. disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pa/b/belem/lei-ordinaria/2017/928/9274/lei-ordinaria-n-9274-2017-dispoe-sobre-a-presenca-de-doulas-durante-o-trabalho-de-parto-parto-e-pos-parto-imediato-nas-maternidades-casas-de-parto-e-estabelecimentos-hospitalares-congeneres-do-municipio-de-belem-e-da-outras-providencias>. Acessado em: 10 dezembro de 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. 2017. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/diretrizes-nacionais-de-assistencia-ao-parto-normal-versao-resumida/>. Acessado em: 10 de janeiro de 2023.

5. CHAGAS SC, et al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Revista Enfermagem UERJ*, 2018; 26: e31469.
6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acessado em: 10 de dezembro de 2022
7. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0042-2021-ctln-dgep-cofen_88974.html. Acesso em 15 dezembro de 2022.
8. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2016. Disponível em; http://www.cofen.gov.br/parecer-no-182016ctas_47897.html. Acessado em: 03 de dezembro de 2021.
9. COLICHI RMB e LIMA SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20: 20-11.
10. COLICHI RMB, et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(1): 321-330.
11. COPELLI FHS, et al. Empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem: entraves e estratégias. *Revista Rene*, 2017; 18(5): 577-83.
12. COPELLI FHS, et al. Empreendedorismo na Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(1): 289-298.
13. FONTANELLA BJB, et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*, 2011; 27(2): 389-394.
14. GOMES NETO J, et al. Consultório de enfermagem em obstetrícia: o enfermeiro como empreendedor. *Revista Científica Multidisciplinar*, 2022; 3(9): e391916.
15. MARCELINO J e MARCELINO LF. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. *Enfermagem em Foco*, 2022; 13: e-202218.
16. MENDES DS, et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*, 2019; 4(1): 302–318.
17. MORAIS JA, et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare enfermagem*, 2013; 18(4): 695-701.
18. NASCIMENTO FILHO, HM, et al. Enfermeiro: ator no empreendedorismo socia. *Revista nursing*, 2021; 24 (279) 6063-6068.
19. OZTURK R, et al. Efeito da intervenção educativa pré-natal na autoeficácia e sucesso da amamentação materna: um estudo quase experimental. *Rev. esc. Enferm*, 2022; 56: e20210428.
20. PASCOTO GS, et al. Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. *Rev baiana enferm*, 2020; 24: e36633.
21. RICKLI EM, et al. Educação em Saúde como Estratégia de Empoderamento das Gestantes na Atenção Primária: Relato de Experiência. *Revista Saúde em Redes*, 2021; 7(2): 25-33.
22. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. COMO ELABORAR UM PLANO DE NEGOCIOS. BRASILIA; SEBRAE; 2013.
23. SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. e-Book Empreendedorismo: como formalizar o seu negócio. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_Sebrae_Como%20formalizar%20seu%20negocio.pdf. Acessado em: 10 de janeiro de 2023.
24. SILVA EKB, et al. Arte e Ciência do Cuidar: Alteridade, Estabelecidos e Outsiders na Autonomia do Enfermeiro como Profissional Liberal. *Rev Fund Care*, 2019; 11: 370-376.
25. SODER RM, et al. Entrepreneurship among Undergraduate Nursing Students at a public university. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(1) e20201388.
26. SOUZA EVA, et al. Educação em saúde no empoderamento da gestante. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2019; 13(5): 1527-1531.
27. STRACKE ARH e ROMAN ARE. Consultoria em pré-natal: atuação do enfermeiro obstetra como profissional liberal, autônomo e empreendedor. *Jornada de Extensão*, 2019.
28. VARGENS OMC, et al. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica. *Revista Enfermagem UERJ*, 2021; 29: e56113.
29. VINUTO J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 2014; 22(44): 203–220.